

UMA ANÁLISE DA CATEGORIA LUGAR NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

Osvaldo de Jesus Cruz[1]
Gessica da Silva Pereira[2]
Glauber Barros Alves Costa[3]
Gabriela Silveira Rocha[4]
Flávia Abel da Silva[5]

Palavras-chave: Geografia; Livro didático; Lugar

INTRODUÇÃO

No Brasil é sabido que a educação não é ofertada de modo uniforme a todas as pessoas, pois a amplitude do território nacional é fator que evidencia essas desigualdades no acesso ao ensino e aos materiais didáticos. Um deste materiais que é um recurso amplamente utilizado no país é o livro didático, recurso pedagógico destinado ao aluno e professor como

[1] Mestrando em Ensino, Linguagem e Sociedade, UNEB/DCH-VI.
[2] Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade, UNEB/DCH-VI.
[3] Doutor em Educação pela UFSCAR e Professor adjunto e coordenador do programa de Mestrado em Ensino (PPGELS) da UNEB campus VI.
[4] Doutora em Geografia pela UFS, e Professora adjunto e vice coordenadora do programa de Mestrado em Ensino (PPGELS) da UNEB campus VI.
[5] Graduanda em Licenciatura em Geografia, UNEB/DCH-VI.

subsídio para o processo de ensino aprendizagem. Neste sentido, o mesmo alcança projeção nacional ao chegar nas mais diversas escolas pelo país.

O livro didático é distribuído as escolas por meio do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), que é gerido pelo Ministério da Educação (MEC) e Governo Federal. No chão da escola, os docentes recebem o guia do livro didático, prévia de obras aprovadas para poderem analisar qual obra a escola adotará como objeto de uso para as aulas. Mas é importante frisar que o material disponibilizado as unidades educacionais não são neutras, é carregador de significados, ideologias diversas e atende aos moldes do mercado capitalistas, pois seu fim para além do valor de uso, conta com valor de troca, enquanto mercadoria.

Nisso, a preocupação em pesquisar o livro didático advém da importância que este tem na formação do estudante, pelo simples fato de ser muitas o único material que o aluno terá contato. (Klix Freitas, Haag Rodrigues, 2008) Também, por ser um material produzido dentro de um aos moldes da ordem hegemônica dominante é necessário se investigue os discursos que este material aborda e que é repassado aos estudantes como ideia balizadora de sociedade. Assim, pesquisar o material didático é necessário sobretudo para que se investigue as verdades ocultas por este e como o sistema hegemônico de produção está difundindo seus pensamentos através de sua mercadoria.

Partindo deste pressuposto um dos temas centrais de estudo da Geografia no processo de ensino aprendizagem na educação básica é apreensão das categorias clássicas pelos estudantes, sendo a categoria Lugar, que primeiro deve ser objeto de estudo por ser a mais próxima do estudante e sequencialmente as demais. Por isso, é importante que se estude e analise como a categoria lugar está sendo apresentada nos livros didáticos disponibilizados nas escolas, já que é a primeira apreensão de categoria do estudante. Pois é necessário que se evidencie o que é lugar nas coleções e se isso é representativo aos estudantes, uma vez que, os livros não se adequam as especificidades regionais.

A pesquisa se classifica como documental, uma vez que procura por fontes sem tratamento analítico, neste caso a coleção de livros didáticos. Do ponto de vista de análise de dados é feito o uso do método de análise de conteúdo de Bardan (1977), sendo adotados como unidades de registro a palavra “lugar” e unidade de contexto os locais de sua ocorrência na coleção pesquisada. A coleção estudada foi a Convergência Geografia da editora SM para os anos finais do ensino fundamental (6°, 7°, 8° e 9° ano), adotada pela rede municipal de ensino do município de Candiba-Bahia.

Portanto, este trabalho tem por objetivo analisar como a categoria lugar aparece na coleção Convergência Geografia, através de textos e imagens nos livros da coleção. Assim, busca identificar qual é o conceito e corrente da Geografia usada pela autora dos livros para definir a categoria no material e assim ser instrumento de apreensão pelos estudantes.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

O lugar não é apenas uma porção do território, mas o espaço social e singular do indivíduo, que pode ser (re) feito ao longo do tempo, mediante as interações do ser com o espaço. Portanto, o lugar não é estático e sim dinâmico, pois adquire novas formas e localização com o tempo, bem como é variável de sujeito para sujeito, porque o lugar de um pode não ser lugar para o outro. Desta forma, o lugar faz parte da identidade do indivíduo, da sua essência histórica cultural. Assim, o lugar constitui se um dos pilares de arranjo de ensino da Geografia e os docentes devem têm conhecimento disto para o desenvolvimento de sua prática pedagógica tendo como referência o educando.

A coleção analisada neste trabalho é produto da editora SM, cujo o nome é Convergências Geografia sendo autora da coleção Valquíria Pires Garcia. A coleção foi aprovada no PNLD 2018. Esta é composta por 8 volumes, sendo que quatro são livros dos estudantes e quatro manuais do professor, mas é objeto de análise somente os livros destinados aos estudantes. Assim, os livros destinados aos estudantes encontram divididos nos anos finais do ensino fundamental, que engloba do 6°, 7°, 8° e 9° ano.

Nesse sentido, a coleção vem trazer repetidas vezes a palavra lugar, para abordar os conteúdos da Geografia, contudo isso é mais evidente no livro do 6° ano. É possível identificar uma maior recorrência do termo lugar no livro didático do 6° ano quando comparado aos demais séries, e também é perceptível que a diminuição da categoria acompanha o desenvolvimento das séries. Infere-se que a predominância da categoria do 6° ano é produto justamente do que preconiza a Base Nacional Comum Curricular, ao propor para esta série o reconhecimento dos lugares de vivência pelos estudantes na primeira unidade temática, sendo desenvolvida pelo objeto de conhecimento identidade sociocultural.

Nisso, no livro didático do 6° ano é trazido a seguinte definição para a categoria: “[...] esses lugares representam nossos espaços de vivência, nos quais mantemos relações de afetividade e identidade” (Garcia, 2018, p.12). A compensação apresentada pela autora do que é lugar é encontrada dentro da corrente da Geografia Humanística, pois está associado ao espaço vivido pelo sujeito. Assim, o conceito dito pela autora é resumido por Mello

(1990) quando afirma que na concepção geógrafos humanistas o lugar é recortado pelas experiencias do dia a dia e oferece ao indivíduo referência e identidade.

A autora também propõe a identificação do conceito lugar pelos alunos através de seus ambientes do cotidiano, ao mencionar no texto do LE “Nossa casa, a rua e o bairro onde moramos [...] (Garcia, 2018, p.12). Nesse sentido, o material busca que o aluno pense sobre a categoria através dos seus espaços de vivência, de modo que estabeleça a conexão do conceito com um exemplo prático. Nas imagens da mesma página, tenta dar exemplo para os alunos de alguns locais que podem ser lugares para as pessoas, inclusive os mesmos.

É valido pontuar que quando trabalhado a categoria de modo específico no 6° ano, o livro didático não traz possibilidade de que o aluno vislumbre seu local inserido num ambiente global e vice-versa, representando ponto negativo no material, pois o aluno necessita realizar esse processo de apreensão das escalas de analise geográficas. Nesse aspecto, a compreensão da categoria remete ao reconhecimento e a construção da cidadania, o que não está posta no livro. Sobre essa compreensão que deve ser traga segundo Callai (2000, p. 84-85), o entendimento do mundo pela ótica do lugar acontece porque “ao mesmo tempo que o mundo é global, as coisas da vida, as relações sociais se concretizam nos lugares específicos [...], nenhum lugar é neutro, pelo contrário, é repleto de história e com pessoas historicamente situadas”.

Ademais, também o LE do 7° busca que de forma suscinta trazer que o lugar não é um espaço isolado, mas se relaciona com outros lugares, sobretudo através das redes de comunicação e transporte. Nisso, apresentado no livro que: “A ligação entre lugares tão distantes depende de uma rede de transportes formada por rodovias, ferrovias, portos, aeroportos espalhados pelas regiões de nosso país.” (Garcia, 2018, p.18). Tal parte do texto corrobora com Santos (2006) ao afirmar que é por meio das redes que estamos conectados com o global, sendo que principalmente pelos transportes e comunicação

No livro do 8° e 9° ano a categoria é trabalhada em algumas sessões por vezes que sinônimo de local, que apesar de ser comum ocorrer não deve ser tomado como via de regra, já que são categorias distintas. Nisso, é comum que sejam considerados sinônimos perante o senso comum, mas dentro da ciência geográfica isso não deve acontecer, uma vez que são distintos. Para tanto, se for trabalhado as categorias como conceitos similares, isso causar ao aluno uma confusão no seu processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento do raciocínio geográfico. (Bartoly, 2011)

Dessa maneira, pode se inferir que o tratamento dado a categoria lugar enquanto objeto de estudo é maior no livro didático do sexto ano e que nos demais a categoria aparece pontualmente. Também, a autora procura trazer a concepção de lugar para os estudantes pautados nos estudos da Geografia Humanística, uma vez que ela está intimamente relacionada ao mundo vivido do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lugar enquanto categoria da clássica da Geografia é entendida aqui como espaço de vivência do sujeito, a qual este tem íntimas conexões, sejam elas históricas, culturais e sociais, pois é nele que o indivíduo também se relaciona com os demais que ali vivem. Portanto, podemos assim, dizer que este espaço se concretiza dentro da escala menor local e assim é próximo ao sujeito, ao ponto de ser também construído por ele por meio de suas ações.

Nesse aspecto, o mesmo é primordial no ensino de Geografia para que o aluno conheça e reconheça no seu lugar. Por isso, aulas de Geografia devem propiciar aos estudantes a interpretação do conceito através da sua realidade local e para isso o professor deve contar com recursos didáticos de qualidade, como os livros didáticos. Dessa forma, é preciso que tais recursos sejam problematizados e investigados a luz da ciência para entender o real conteúdo que propõe.

Vale lembrar que os livros didáticos são grande fonte para a pesquisa documental, pois nunca se esvazia questões que necessitam de estudo, sobretudo quando diz respeito a temas específicos da Geografia. Nisso, o livro que foi objeto de análise demostrou que aborda a categoria lugar para estudo somente no 6° ano, o que vai de acordo com a BNCC, contudo é rasa as explicações.

Nisso, pode-se dizer que ao trabalhar com a categoria lugar o docente terá que procurar outras fontes para desenvolver suas aulas, pois é insuficiente o que o material propõe e que também não apresentam lugares que podem ser representativos para os alunos, não possibilita criar identidade com o lugar. Portanto, este não ser objeto único do professor para o desenvolvimento de suas aulas.

Assim, considera que a pesquisa conseguiu atingir seu objetivo de analisar como a material apresenta a categoria lugar dentro da Geografia, mas também indica que o material

ainda pode ser objeto de mais pesquisas a respeito das demais categorias clássicas ou outras temáticas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lurence. 1977. **Análise de conteúdo**. Lisboa edições, 70. 225 p. Disponível em:https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDlN__L._1977._Analise_de_conteudo._Lisboa__edicoes__70__225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf.

BARTOLY, Flávio. Debates e perspectivas do lugar na geografia. **GEOgraphia**, v. 13, n. 26, p. 66-91, 2011.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2012.

GARCIA, Valquíria Pires. **Convergência Geografia.** 2° edição, 2018. SM, São Paulo.

KLIX FREITAS, Neli; HAAG RODRIGUES, Melissa. O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 300–307, 2019. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/15378. Acesso em: 14 nov. 2024.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção - 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.